



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3397 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 05 - Estado e Política Educacional

### O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA LARANJEIRAS I: POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Luana Elky Brito - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Heloisa Salles Gentil - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

O presente estudo analisa o Programa Mais Educação, uma proposta que visa a indução de uma política de educação integral, a partir da sua implementação na escola do campo Laranjeiras I, localizada no município de Cáceres-MT. O Programa Mais Educação visa a melhoria da aprendizagem através da ampliação do tempo de permanência das crianças e adolescentes na escola a fim de proporcionar seu desenvolvimento integral por meio da ampliação de espaços e tempos educativos. Objetiva-se, neste trabalho, apresentar as propostas do Programa Mais Educação em suas relações com a Educação do Campo. As informações aqui apresentadas são parte de uma pesquisa qualitativa com dados obtidos por meio de revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas e observação, com destaque para o Decreto nº 7.083/2010 (que dispõe sobre o Programa Mais Educação). O estudo permitiu verificar que a implementação do Programa Mais Educação nas escolas do campo pode contribuir com as políticas de educação do campo, mas para sua maior qualidade ainda depende de melhor compreensão da proposta e de melhores condições para a realização das atividades.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de estudos realizados sobre as propostas do Programa Mais Educação, especialmente para a Educação do Campo, tendo como questão problema averiguar as relações entre as propostas do Programa Mais Educação e a política para a Educação do Campo, a partir de uma pesquisa realizada em uma escola do campo em Cáceres-MT.

A metodologia empregada nessa pesquisa qualitativa tem como instrumento, além de estudos bibliográficos, a análise de documentos com apontamentos extraídos do Decreto nº 7.083/2010 entre outros e dados de uma pesquisa de campo realizada junto a uma escola do campo no município de Cáceres-MT.

## 1 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Este Programa é uma iniciativa do Governo Federal, foi instituído a partir da Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, sendo implantado em 2008. De acordo com o documento “Passo a Passo do Mais Educação” (BRASIL, 2010): Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira.

O Programa Mais Educação é apresentado como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral,

disponibiliza financiamento adicional para as escolas que optam por ofertarem atividades no contraturno, isto é, no turno contrário àquele em que se cumprem as atividades escolares comuns a cada ano ou série escolar. Tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência e das atividades de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, mediante oferta de educação básica em tempo integral (BRASIL, 2010).

Como critério atendeu, prioritariamente, escolas de baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacional (BRASIL, 2010).

O IDEB foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação para medir a qualidade de ensino no território nacional. O índice é calculado através do rendimento escolar (aprovação e evasão) no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e na Prova Brasil. “A meta brasileira é chegar a um IDEB igual a 6,0 em 2021” (PORTAL IDEB, 2008).

Em Mato Grosso, o IDEB almejado para o ano de 2015 era a média 5,6. Porém as escolas da rede pública com oferta dos anos iniciais atingiram a meta 4,9 no Estado, não alcançando o índice estadual e ainda distante da meta nacional de 6,0. (PORTAL IDEB, 2008).

O Programa Mais Educação foi implantando no município de Cáceres, com o objetivo inicial de melhorar o índice no IDEB. Mas a prioridade do Programa era contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, com base no planejamento escolar, diferentes ações, projetos e programas.

O Programa trabalha com os estudantes por meio da oferta de oficinas planejadas pelos monitores voluntários que não são os professores da escola, tendo o acompanhamento, revisão e sugestão de atividades dos coordenadores do Programa Mais Educação da escola.

No Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010) são relatados no Artigo 3, os objetivos do Programa Mais Educação

I - formular política nacional de educação básica em tempo integral;

II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais;

III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades; IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e,

V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral. (BRASIL, 2010).

Por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal, o Programa Mais Educação pretende contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. Integra uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE – que foi aprovado em 24 de abril de 2007, com o objetivo de melhorar a Educação no País em todas as suas etapas, num prazo de quinze anos, tendo como prioridade a Educação Básica, que vai da Educação Infantil ao Ensino Médio.

## **2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Com a proposta de expansão do Programa Mais Educação para as Escolas do Campo em 2012, foi elaborado uma proposta específica, que dialogasse com as singularidades da vida do campo. Fazem parte da luta por uma educação do campo a garantia do direito de acesso ao conhecimento e

escolarização para os sujeitos do campo e ainda “a formação integral dos trabalhadores do campo, para promover simultaneamente a transformação do mundo e a autotransformação.” (MOLINA e SÁ, 2012, p.327)

Entre os temas oferecidos para as oficinas nos macrocampos das escolas localizadas nas áreas urbanas e nas áreas rurais verificamos três temas em comum, presentes em ambas as áreas: Acompanhamento Pedagógico, Esporte e Lazer e Cultura e Artes; além disso, conforme suas possibilidades, as escolas do campo poderiam também trabalhar com os macrocampos Agroecologia; Educação e direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial ou Memória e História das comunidades tradicionais. Estes deveriam ser organizados em cada escola, de acordo com seu PPP, sempre visando ampliação dos espaços e oportunidades educativas.

Os planos de atendimento deverão ser definidos de acordo com o Projeto Político Pedagógico das unidades escolares e desenvolvidos por meio de atividades que ampliem o tempo, os espaços e as oportunidades educativas, na perspectiva da educação integral. Para o desenvolvimento dessas atividades devem ser formadas turmas de 20 a 30 estudantes, levando em consideração as diferentes faixas etárias, os espaços de aprendizagem e o repertório de competências e habilidades a ser desenvolvido, atendendo preferencialmente, todos os estudantes matriculados nas escolas do campo. (BRASIL, 2013, p.08).

Considerando a singularidade no modo de viver do campo foram elaboradas algumas orientações gerais e ementas específicas de cada macrocampo e suas atividades, para construir uma proposta de educação integral nas Escolas do Campo que dialogassem com a especificidade da vida do campo:

Considerando a expansão do Programa Mais Educação nos diversos territórios brasileiros, vemos a necessidade de definição de estratégias que contribuam para a oferta de uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos da floresta, caboclos, dentre outros. Uma educação que afirme o campo como o lugar onde vivem sujeitos de direitos, com diferentes dinâmicas de trabalho, de cultura, de relações sociais, e não apenas como um espaço que meramente reproduz os valores do desenvolvimento urbano. (Conforme documento produzido por GT em 2009 tratando sobre Educação Integral do Campo). Sendo assim, **as atividades do Programa Mais Educação dentro desta proposta, não poderão descaracterizar a realidade do campo, as concepções pedagógicas deverão considerar a realidade local, suas especificidades ambientais e particularidades étnicas, devendo embasar seus eixos nas categorias TERRA, CULTURA E TRABALHO**, sendo estas fundamentais na matriz formadora humana. As orientações que este documento apresenta, tratam dos procedimentos específicos na implantação do Programa Mais Educação nas Escolas do Campo (BRASIL, 2014, p. 21 – grifo nosso).

Os eixos estruturantes da Educação do Campo encontram-se presentes como orientadores na construção da educação integral nas Escolas do Campo: “Terra, cultura e trabalho como fundamentais na matriz da formação humana”. E, como afirmam Arroyo; Caldart e Molina,

Olhar a escola como um lugar de formação humana significa dar-se conta de que todos os detalhes que compõem o seu dia a dia, estão vinculados a um projeto de ser humano, estão ajudando a humanizar ou a desumanizar as pessoas. (2011, p.120.)

### 3. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA LARANJEIRAS I

No município de Cáceres, conforme é apresentado no Plano Municipal de Educação (2015-2025), 29 escolas estavam participando do programa no ano de 2015, sendo 15 na área urbana e 14 no campo, com mais de quatro mil alunos da Rede Pública Municipal ficando em tempo integral (sete horas) nas unidades escolares, recebendo o conteúdo programático regular em um período e participando de diversas oficinas no contraturno.

Na escola Laranjeiras I, localizada no município de Cáceres-MT, todos os alunos matriculados podem participar das atividades do Programa Mais Educação. A Escola está localizada na sede do Assentamento Antônio Conselheiro; para chegar ao assentamento é preciso tomar a BR-070, sentido Cáceres-Cuiabá e depois de 30km, seguir 65,7 Km por uma estrada de chão.

O Programa Mais Educação almeja o desenvolvimento integral, ultrapassando o entendimento de saberes dicotomizados,

Queremos uma educação integral em que as diferenças e saberes possam desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas. Uma educação integral estruturada a partir de um conceito de integralidade, que supere termos como “contraturno” e “atividades complementares”, bem como saberes escolares e saberes comunitários. (BRASIL, 2009, p. 14).

Implica em mudar uma cultura escolar já arraigada de não considerar atividades extracurriculares como sendo de menor importância do que as chamadas complementares. Ou seja, coloca em xeque a concepção de educação e também a de currículo.

A luta pela organização própria dos educadores, por uma educação do campo no campo é também a luta pela participação nas políticas públicas a fim de conseguirem êxito nas propostas. O Programa Mais Educação é uma política pública em desenvolvimento na escola observada, que contou com o envolvimento e a participação da comunidade para construir e adequar as condições físicas para a realização das oficinas, do banho, das refeições, sem contar com a ajuda da Prefeitura Municipal nessas ações.

A proposta da indução da educação integral através do Programa Mais Educação considera o envolvimento da comunidade escolar, e de todas as pessoas que constituem a comunidade em que a escola está inserida, para além dos processos educativos escolares, considera todos os espaços da comunidade como potencialmente educativos, constituindo uma ação integradora, em que todos os atores envolvidos estejam comprometidos com a escola.

O Programa Mais Educação foi se concretizando, ao longo dos últimos anos, constituindo-se como uma estratégia para a implantação e implementação da educação integral, que pode ser entendida também como integrada e integradora. A educação integral vem ocupando seu lugar nos espaços educativos, envolvendo comunidade, cidade – espaços de estar, viver, aprender, para além dos limites da escola e para além do restrito tempo de um turno escolar (MOLL *et al.*, 2012, p.73).

A educação do campo também tem entre seus princípios o reconhecimento dos saberes para além da escola. Os saberes clássicos proporcionados na escola não são renegados, pelo contrário, são transformados, em comunhão com os saberes oriundos da comunidade para o desenvolvimento integral.

Para o desenvolvimento integral do ser autêntico, é preciso um olhar para a educação de modo amplo, integral e que acolha em seu debate a arte de re-significar tempo e espaço. É preciso instituir o território das potencialidades humanas onde nos revelamos integralmente uns com os outros. O ser-estudante deve poder ser liberto para ser diferente. Essa é sempre a possibilidade de uma concepção de educação em que a autenticidade nos transporta para a busca real do sentido do ser [...] (MOLL *et al.*, 2012, p.126).

A compreensão de tempo e espaço adquire um novo entendimento, se constituem em territórios potencializadores do conviver com o outro, livre, para respeitar e aceitar as diferenças, o que também está presente nas proposições da educação do campo quando reconhece as diversas atividades coletivas, nos diferentes âmbitos da vida social como educativas.

Para a concretização da educação integral são necessários o envolvimento e o entendimento da proposta por toda a comunidade escolar, bem como pelos representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciário para garantir a sua implementação, viabilizar os espaços educativos que podem ser ocupados pelos alunos e toda a comunidade para a construção das relações humanas. Verificamos na escola Laranjeiras I a participação da comunidade, dos professores e a ausência do poder público em ações que poderiam colaborar com a melhoria das condições da escola e da comunidade e, concomitantemente, da educação. Ou seja, o caráter intersetorial da proposta não se efetivou, problema que tem sido constante em relação às demandas das escolas do campo.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Laranjeiras I é uma construção coletiva com participação dos professores e a direção da escola em processo democrático, tal como prevê a educação do campo, e serve como diretriz para o cotidiano dos professores, um instrumento de apoio e suporte.

Das oficinas oferecidas pelo Programa Mais Educação para as escolas localizadas nas áreas rurais, na escola pesquisada, no ano de 2016, foram realizadas exatamente aqueles cujas atividades mais se assemelhavam às realizadas nos espaços escolares: as do macrocampo Acompanhamento pedagógico e do Esporte e lazer. As atividades do Programa Mais Educação na Escola Laranjeiras I aconteciam na segunda-feira e terça-feira, em dois períodos; matutino, para os alunos que estudavam no ensino regular à tarde e no período vespertino, para os alunos que estudavam pela manhã.

Muito já se avançou na educação do campo, mas muito mais ainda se tem para avançar. As condições da escola e de seu entorno, espaços possíveis para a realização das atividades do Programa Mais Educação, conforme dados coletados não são os ideais. Desde o campo de futebol onde se realizam as atividades de Esporte e Lazer até a área coberta onde se realizam as atividades do Acompanhamento Pedagógico, os espaços são frutos do trabalho da comunidade em prol da escola.

Existe na proposta do Programa Mais Educação o cuidado com a qualidade desse tempo em que a criança permanece na escola realizando as oficinas nos macrocampos, uma das possibilidades do enriquecimento desse tempo consiste na estratégia de territorialização das “políticas educativas” que é articulada ao ideário do Movimento de Cidades Educadoras, lançado em 1990 no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona. Segundo esta concepção, os espaços de aprendizagem devem extrapolar os muros da escola, permitindo a construção de “territórios de aprendizagens”, devem interagir em todos os possíveis espaços da cidade, estabelecer contatos com entidades públicas, privadas e com a própria comunidade, familiares, etc., aqueles que possam ser parceiros na tarefa de ampliar a jornada escolar. Deste modo, o objetivo é interligar os diferentes saberes comunitários com os saberes curriculares promovendo uma educação de qualidade, democrática e equivalente com os interesses, a cultura e a vida comunitária.”. Em uma escola do campo esses espaços são diferentes daqueles da cidade, pois geralmente a escola fica em um pequeno núcleo entre as terras cultivadas pelos demais membros da comunidade, portanto com outros “territórios de aprendizagem”. Ainda há muitas dúvidas entre os educadores da escola pesquisada com relação às possibilidades dos espaços disponíveis e como acessá-los.

## **CONCLUSÃO**

Em busca de compreender como as propostas do Programa Mais Educação se relacionam às políticas educacionais para a Educação do Campo, durante este estudo, constatamos que a participação da comunidade na organização dos espaços para a realização do Programa evidenciava seu compromisso com a escola, verificamos, nessa estreita relação, a possibilidade para a escola ampliar as discussões sobre a educação integral junto à comunidade, pois, há que se colocar em pauta uma discussão mais aprofundada sobre a intencionalidade da educação integral vinculada à especificidade da educação do campo, a fim de que os resultados se aprimorem no sentido da valorização dessa educação em suas especificidades.

Como fatores limitadores o Programa Mais Educação apresenta a fragilidade nas ações conjuntas da União, Estados, Distrito Federal, Municípios, famílias e comunidade para assegurar o direito e a qualidade na educação. Compreende-se que, com sua inserção nos diferentes territórios culturais pelos quais o país é composto, e por ser uma política ainda em construção, aberta, mutável, outras concepções venham acoplar-se à sua proposta, dando-lhe novas configurações e direções. Além disso, precisa da compreensão, envolvimento e comprometimento da comunidade escolar na efetivação de sua organização, planejamento e execução. Neste sentido, tanto o Programa Mais Educação como a Política de Educação do Campo têm encontrado dificuldades de implementação.

Pensar na elaboração de uma proposta de Educação Integral como política pública das escolas brasileiras passa pelo entendimento de que o processo educativo não se restringe ao espaço físico, ao tempo escolar e aos saberes sistematizados. É importante valorizar os saberes contextualizados, aqueles da vida do estudante, no caso desta pesquisa, saberes conectados à cultura do campo.

Romper as balizas político-pedagógico que limitam o processo educacional constitui a proposta do Programa, que ao assumir o compromisso de induzir a jornada escolar ampliada como proposta de Educação Integral, reafirma a importância que assumem a família e a sociedade no dever de garantir e participar dos processos educativos.

Cabe destacar que no ano de 2016, após o golpe político ocorrido no país, a proposta do Programa Mais Educação foi alterada, e passou a objetivar quase exclusivamente melhoria dos índices das avaliações em larga escala, descaracterizando a proposta inicial e afastando-se da concepção de uma educação integral como aquela que amplia as potencialidades de desenvolvimento dos sujeitos por meio da ampliação de tempos e espaços educativos, transformando-o praticamente em um programa de reforço escolar.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

BRASIL. **Decreto nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm)>. Acesso em 10/05/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Série Mais Educação - Rede de Saberes Mais Educação**. Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral, 1ª ed. Brasília, 2009.

BRASIL. **PDE. O Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões. Princípios e Programas**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em 15/07/2016.

MOLINA, Mônica C. e SÁ, Laís M. **Escola do Campo**, in PEREIRA, I. B, FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOLL, Jaqueline, et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PORTAL IDEB. O que é o IDEB. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>>. Acesso em: 28 ago. 2016